

COMPORTAMENTO PRODUTIVO DA GOIABEIRA SOB IRRIGAÇÃO NO VALE DO RIO MOXOTÓ. I. VARIEDADES INDUSTRIAIS: ONZE ANOS DE PRODUÇÃO¹

LUIZ GONZAGA NETO², JOÃO EMMANOEL FERNANDES BEZERRA³, ADELSON COELHO PEDROSA⁴,
ADILSON PINHEIRO DANTAS⁴ e HEMIR MAIA E SILVA⁵

Termos para indexação: Psidium, irrigação, goiaba.

RESUMO – Objetivando-se caracterizar o comportamento produtivo de plantas selecionadas de goiabeira, para fins industriais, foi efetuado na região do Rio Moxotó em Ibimirim-PE, um estudo com quinze plantas, incluindo variedades e seleções. Foram observados a produção por planta, o número de frutos colhidos no período de 1977 a 1987, bem como a distribuição das safras durante o período de 1982 a 1987. Verificou-se que o material selecionado e cultivado sob regime de irrigação, apresenta excelentes níveis de produção, que variam de 96,2 a 176,2 kg/ano, em média de onze anos de observação. Ficou caracterizado, também, a ocorrência de duas safras/ano, com período de entressafra concentrado entre maio e junho.

PRODUCTIVE PERFORMANCE OF GUAVA UNDER IRRIGATION IN THE RIVER MOXOTÓ VALLEY. I. INDUSTRIAL VARIETIES

Index terms: Psidium, irrigation, guava, cultivar.

SUMMARY – An eleven-year study was carried out at Ibimirim-PE, in the River Moxotó Valley, northeastern Brazil, with fifteen selected cultivars and lines of guava, aiming at characterizing their productive performance for industrial purposes. The following parameters were evaluated: production per plant, number of fruits harvested time from 1982 through 1987. It was found that the selected material, when grown under irrigation, shows excellent production levels, varying from 96.2 to 176.2 kg/ano – average of eleven years of observation. It was also characterized the occurrence of two harvests/year, with out of season period between May and June.

INTRODUÇÃO

A fruticultura irrigada no Nordeste desponta, hoje, como uma excelente atividade de mercado. Isto ocorre, basicamente, face a adaptação de inúmeras frutíferas nestas condições de clima e solo, e, principalmente, pelo incremento das áreas irrigadas, que atualmente alcançam 400.000 ha. (GUROVICH, 1978).

A cultura da goiabeira no trópico semi-árido vem alcançando posição de destaque, pois se adapta aos mais variados tipos de solo (KOLLER, 1987) e, principalmente, por se apresentar como fornecedora de um dos principais produtos da linha de processamento das indústrias locais. A goiabá, juntamente com a banana, contribui com aproximadamente 70% de toda a matéria-prima industrializada (SOUZA, 1977).

A produção de goiaba no Estado de Pernambuco é oriunda, em grande escala, das áreas de sequeiro, sendo os municípios de Buique, Flôres, Triunfo e Pedra os maiores produtores (GONZAGA NETO e outros, 1982; ITAL, 1988).

É importante salientar, porém, que a produção destes municípios ocorre durante o período compreendido entre janeiro/abril, pois todos conduzem a goiabeira em regime de sequeiro, e a oferta varia quantitativa e qualitativamente, em função de regime de chuvas que ocorre antes e durante o período da safra. A goiabeira irrigada, além da maior produtividade alcançada, possibilita colheitas que podem variar durante os meses do ano em função dos tratamentos culturais (GONZAGA NETO e outros, 1982).

¹Trabalho executado com recursos financeiros do Convênio SUDENE/IPA/DNOCS/CNPq

²Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CPATSA e bolsista CNPq.

³Eng^o Agr^o, M.S., Pesquisador do IPA e bolsista do CNPq.

⁴Eng^o Agr^o, B.Sc., Pesquisador do IPA.

⁵Eng^o Agr^o, B.Sc., do CNPq.

O objetivo deste trabalho é avaliar a distribuição da oferta de frutos de goiabeira, para fins industriais, quando conduzida sob regime de irrigação, durante o ciclo anual de produção. Este fato fornecerá às indústrias locais, subsídios que possibilitem um planejamento racional do seu cronograma de processamento e, também, possibilitará oportunidade de conhecimento sobre as épocas de colheita, visando fornecimento da fruta a outros mercados em épocas oportunas.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no período compreendido entre 1977 e 1987, em Ibimirim, sertão semi-árido do Estado de Pernambuco, que apresenta uma altitude de 431 m, temperatura média anual de 25°C e precipitação de 420 mm. A região apresenta estação chuvosa no verão, sendo classificada, segundo Köppen, no tipo climático BSWH.

As mudas foram obtidas a partir de sementes coletadas nas diversas regiões fisiográficas produtoras do Estado e, também, através de sementes obtidas em entidades de pesquisa e outras instituições. O preparo das mudas foi realizado de acordo com as práticas rotineiramente empregadas (GONZAGA NETO e outros, 1982; MARANCA, 1981; KOLLER, 1979).

O plantio no local definitivo foi efetuado durante o ano de 1975, quando as mudas mediam 30 a 40 cm de altura, em covas, com 60 cm nas três dimensões e no espaçamento de 7,0 m x 5,0 m. Foi efetuada uma adubação de fundação com 20 litros de esterco de gado, bem curtido, 250 g de superfosfato simples e 150 g de cloreto de potássio. Anualmente, após cada ciclo fenológico de produção, foi realizada uma adubação com 200 g de sulfato de amônio, 400 g de superfosfato simples e 200 g de cloreto de potássio.

As mudas, após o plantio definitivo, foram conduzidas em haste única até a altura de 50 a 60 cm deixando-se, a partir dos últimos 20 cm, três a quatro ramos bem localizados para a formação da copa. O pomar foi instalado numa área que se caracteriza por uma associação complexa de solos aluviais eutróficos e solonchets, solidizados. A análise revelou os seguintes

valores: pH = 7,0; P = 30 ppm; K = 100 ppm; Ca + Mg = 10 meq/100 g e Al = 0 meq/100 g.

As irrigações foram efetuadas, por infiltração, em bacias de captação, ao redor do tronco, a cada 8-10 dias de acordo com as condições climáticas.

Foram realizadas pulverizações preventivas, utilizando-se produtos cúpricos contra ferrugem, e inseticida à base de paration metílico e triclorfon para controle de pragas. As plantas foram mantidas livres da concorrência com ervas daninhas, fazendo-se coroamento manualmente à enxada e realizando-se roço manual ou à tração mecânica entre as fileiras. Foram avaliadas a produção e número de frutos por planta no período de 1977 a 1987, bem como a distribuição percentual da produção por planta, no período de 1982 a 1987.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Produção por planta

Considerando-se os dados de produção obtidos durante o período compreendido entre 1977 e 1987, verifica-se na Tabela 1, que a maioria das plantas selecionadas, para fins industriais, apresentou, em média de onze anos, produção superior a 110 kg/planta. É importante frisar, também, a precocidade de produção da goiabeira, quando cultivada sob regime de irrigação, pois vê-se na Tabela 1, que as plantas iniciaram a produção durante o ano de 1977, portanto com dois anos após plantio no local definitivo.

Verifica-se, ainda (Tabela 1), que o nível de produção por planta, já em 1978, foi bem superior àquele registrado em áreas de sequeiro, pois observa-se que algumas plantas atingiram produção anual superior a 100 kg, já no terceiro ano após o plantio definitivo. Isto evidencia a resposta positiva que plantas selecionadas apresentam quando irrigadas. MARTELETO (1980) e MARANCA (1981) citam produções que variam de 20 a 60 kg/planta em goiabeiras, em plena produção, após o sexto ano, e conduzidas racionalmente.

Ainda na Tabela 1, é importante frisar a regularidade de produção das cultivares Red Selection of Flórida (1ª planta) e da Seleção IPA B-22 (1ª planta). Estes mate-

TABELA 1 – Produção média anual, em kg/planta, das plantas de goiabeira selecionadas par fins industriais. Ibimirim-PE, 1987.

Cultivar	Nº da Planta	A N O											Média
		1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	
Patillo 01	1ª	13,0	180,4	206,7	273,8	232,9	114,1	35,8	44,8	54,4	46,0	57,3	114,5
Patillo 01	2ª	1,1	17,3	195,1	244,6	264,2	169,6	42,9	110,2	43,6	44,6	65,4	108,9 109,0
Patillo 01	3ª	11,0	106,2	238,5	287,7	168,9	130,0	30,6	51,2	38,3	56,7	70,3	107,7
Patillo 02	1ª	50,0	168,6	303,9	318,6	269,1	102,1	72,3	81,5	86,9	53,9	55,3	142,1
Patillo 02	3ª	9,6	110,7	277,0	187,5	129,6	142,1	47,3	56,3	70,9	91,7	33,6	105,6
Seleção IPA B-38	3ª	7,5	66,6	110,7	344,7	197,4	125,9	73,5	74,1	47,1	91,2	62,9	109,2
Seleção IPA B-14	2ª	12,5	96,2	227,5	225,6	240,5	204,3	139,5	124,8	77,2	94,7	61,4	136,7
Seleção IPA B-14	3ª	11,2	71,0	216,6	410,1	228,1	203,0	88,7	119,5	57,2	119,2	33,6	143,6
Seleção IPA B-15	1ª	7,1	96,0	219,5	313,1	151,0	133,6	28,4	72,1	77,4	97,3	24,3	110,8
Red Selection of Florida	1ª	0,5	49,6	246,5	303,0	303,2	305,1	143,3	113,8	113,4	183,3	176,7	176,2
Surubim	3ª	0,2	37,7	300,7	348,7	251,3	165,6	77,2	74,0	74,8	75,5	47,1	132,1
Ruby supreme	2ª	5,5	98,0	216,3	349,2	116,2	100,4	44,3	24,4	60,7	64,1	54,4	103,0
Ruby supreme	3ª	4,5	88,9	327,5	438,3	269,1	142,7	38,9	01,4	62,6	70,8	69,5	144,7
Seleção IPA B-22	1ª	16,0	79,6	223,3	228,6	197,0	239,1	61,3	84,6	113,4	123,2	155,0	138,3
E E F	3ª	4,9	103,9	224,7	326,5	125,3	83,8	37,9	40,3	59,0	34,9	16,6	76,2 96,2

riais apresentam, em relação aos demais, um nível de produção por ano que pode ser considerado excelente. Verifica-se que outras cultivares (Tabela 1) apresentam variações, às vezes marcantes, de produção de um ano para outro, sem nenhuma causa aparente detectada, o que pode ser inerente ao seu patrimônio genético. A não alternância de produção em plantas frutíferas é uma característica que deve ser sempre perseguida, pois isso assegura, com maior margem de certeza, a regularidade de fornecimento do fruto, o que determina, em grande parte, o sucesso na comercialização.

Vale ressaltar (Tabela 1) os excelentes níveis de produção apresentados pelas cultivares Ruby Supreme (3ª planta) Red Selection of Florida (1ª planta) e as seleções IPA B-14 (3ª planta) e IPA B-22 (1ª planta), entre outras, que registraram produção, em média de onze anos, superior a 130 kg/planta. Observa-se, para a Red Selection of Flórida, nível superior a 170 kg/planta/ano. Estes níveis de produção estão bem acima daqueles registrados em outras regiões produtoras de goiaba no Brasil (MANICA e outros, 1981; MARTELETO, 1980 e PASSOS, 1978).

É importante frisar, que mesmo considerando as produções obtidas em cada ano, verifica-se, na Tabela 1, que os níveis registrados, com plantas selecionadas e irrigadas de goiabeira, superam, em muito, aqueles obtidos nas áreas de sequeiro do Estado de Pernambuco, em regiões tradicionalmente produtoras de goiaba. Isso demonstra a melhor qualidade genética das plantas selecionadas, potencializada pela prática da irrigação. Os pomares localizados na área de sequeiro do Estado são formados, na sua grande maioria, por material genético sem caracterização, de origem, às vezes, desconhecida e que nem sempre apresentam as características próprias ao fim destinado.

Número de frutos por planta

Considerando o número de frutos colhidos por planta, verifica-se (Tabela 2) que a maioria das cultivares produziu acima de 1000 frutos, em média de onze anos de produção. Destaca-se, para este descritor, a cultivar Red Selection of Flórida (1ª planta) e as seleções IPA B-14 (2ª e 3ª plantas) e IPA B-22 (1ª planta), que pro-

porcionaram a colheita de mais de 1700 frutos/ano. Chama-se a atenção, ainda, para a regularidade de produção dos referidos materiais, que apresentaram, durante a maioria dos anos, número de frutos colhidos superior a 1000/safra, atingindo, em alguns anos, níveis superiores a 2000 - 3000 frutos/safra. Isto realmente evidencia a excelente adaptação que o material genético selecionado de goiabeira apresenta quando conduzido racionalmente e sob regime de irrigação.

Distribuição da produção

Com referência à distribuição da produção durante os anos observados, vê-se nas Tabelas 3 a 8, que, de modo generalizado, as plantas não produzem ou o fazem num percentual mínimo durante o período compreendido entre maio e junho. Isto ocorre, provavelmente, em função de ajustes fisiológicos da planta de goiabeira às condições climáticas da região.

É importante frisar que não foi utilizado qualquer artifício de indução ou deruba de florada, visando direcionar a época de colheita para determinado período. Verifica-se, também (Tabela 3 a 8), que, de modo geral, a maioria das plantas, na maioria dos anos observados, apresenta duas safras por ano. A primeira safra ocorre de janeiro a abril, com pico de produção em fevereiro/março. A segunda safra, registrada de julho a outubro, variou, às vezes, de julho/setembro ou de agosto/outubro. Em algumas produções, principalmente nos primeiros anos observados, a colheita prolongou-se até dezembro. É importante caracterizar que para essa segunda safra, que ocorre no segundo semestre do ano, o pico de produção parece tender para o período entre agosto/outubro, variando em função da cultivar.

A oportunidade de duas safras, além de proporcionar maior produtividade e maiores perspectivas de lucro ao fruticultor, é muito importante, porque a segunda produção ocorre durante a entressafra da cultura de sequeiro, e nesta época a indústria não dispõe de frutos de goiaba para processamento, ocasião na qual a produção proveniente das áreas irrigadas deverá alcançar maiores preços de mercado.

É importante frisar, ainda, que para quase todas as regiões produtoras de

TABELA 2 – Número de frutos colhidos por planta, nas plantas de goiabeira selecionadas para fins industriais. Ibimirim-PE, 1987.

Cultivar	Nº da Planta	A N O											Média
		1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	
Patillo 01	1ª	63	1.254	1.389	2.128	2.716	1.582	449	518	784	590	641	1.101,2
Patillo 01	2ª	14	182	2.185	4.502	3.915	3.764	749	2.209	794	874	811	1.818,0
Patillo 01	3ª	79	829	2.123	3.058	1.706	1.763	395	633	831	796	761	1.184,0
Patillo 02	1ª	327	1.682	2.544	3.056	2.765	999	779	911	1.150	567	598	1.398,0
Patillo 02	3ª	49	483	2.162	1.697	1.036	1.365	438	611	819	1.169	407	930,0
Seleção IPA B-38	3ª	50	552	2.328	3.437	1.995	1.686	1.080	953	751	1.257	709	1.345,0
Seleção IPA B-14	2ª	87	904	2.200	2.563	3.021	3.155	2.299	2.116	1.347	1.189	707	1.780,7
Seleção IPA B-14	3ª	92	877	2.584	4.735	2.714	2.633	1.328	1.617	1.000	1.497	590	1.787,9
Seleção IPA B-15	1ª	63	929	3.509	3.850	2.053	2.175	387	879	1.240	1.204	244	1.503,9
Red Selection of Florida	1ª	2	348	2.638	2.829	2.614	3.300	1.487	1.158	1.221	2.083	1.722	1.763,8
Surubim	3ª	1	271	2.828	4.405	2.947	2.157	1.186	1.038	1.239	1.159	557	1.617,2
Ruby supreme	2ª	39	743	1.902	3.575	1.154	1.339	822	311	1.061	825	668	1.130,8
Ruby supreme	3ª	26	685	1.817	3.619	1.297	1.271	482	1.126	1.046	999	842	1.200,9
Seleção IPA B-22	1ª	173	1.063	2.806	3.049	2.518	1.133	781	1.012	1.504	1.709	2.057	1.618,6
E E F	3ª	26	685	1.817	3.619	1.297	1.271	482	371	734	517	182	1.000,3

TABELA 3 - Distribuição percentual da produção, durante o ano de 1982, das plantas selecionadas para fins industriais. Ibimirim-PE, 1983.

Cultivar	Nº da Planta	M E S E S												Total
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Patillo 01	1ª	0,4	5,7	52,2	6,2	-	-	-	0,3	14,8	17,7	0,8	-	100
Patillo 01	2ª	0,5	43,3	21,3	0,3	-	-	-	1,9	27,6	5,2	-	-	100
Patillo 01	3ª	1,5	11,7	35,5	9,3	-	-	-	2,3	17,4	18,6	1,7	-	100
Patillo 02	1ª	1,0	5,8	28,4	24,7	-	-	-	1,8	5,3	21,2	11,9	-	100
Patillo 02	3ª	0,1	12,5	30,9	1,4	-	-	-	7,4	43,4	4,2	-	-	100
Seleção IPA B-38	3ª	0,6	9,2	49,8	3,2	-	-	-	2,0	30,8	4,3	-	-	100
Seleção IPA B-14	2ª	4,5	35,5	22,2	0,1	-	-	-	13,7	22,8	1,2	-	-	100
Seleção IPA B-14	3ª	1,5	40,6	31,4	2,2	-	-	-	1,3	9,3	13,4	0,3	-	100
Seleção IPA B-15	1ª	3,2	13,7	36,5	6,7	-	-	-	2,8	17,6	15,5	4,1	-	100
Red Selection of Florida	1ª	1,7	40,3	31,2	-	-	-	-	1,3	18,9	6,4	-	-	100
Surubim	3ª	0,8	16,1	25,9	13,1	-	-	-	1,4	27,0	8,4	7,3	-	100
Ruby supreme	2ª	3,7	1,3	37,2	5,5	-	-	-	4,1	34,7	12,9	0,6	-	100
Ruby supreme	3ª	-	16,5	42,8	3,1	-	-	-	1,4	31,8	4,4	-	-	100
Seleção IPA B-22	1ª	1,3	23,7	30,3	1,9	-	-	-	1,5	30,9	10,3	-	-	100
E E F	3ª	-	4,5	30,1	32,1	-	-	-	-	4,0	23,3	1,1	-	100

TABELA 4 – Distribuição percentual da produção, durante o ano de 1983, das plantas selecionadas para fins industriais. Ibimirim-PE, 1984

Cultivares	Nº da Planta	M E S E S												Total
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Patillo 01	1ª	-	5,0	9,4	-	-	0,6	-	-	1,4	-	30,9	52,7	100
Patillo 01	2ª	-	13,6	53,6	-	-	2,1	-	0,2	14,9	-	6,3	9,3	100
Patillo 01	3ª	-	4,8	17,3	-	-	-	-	0,7	6,4	2,1	34,3	34,3	100
Patillo 02	1ª	8,4	14,1	18,9	-	-	2,9	-	1,8	9,7	0,5	12,8	30,8	100
Patillo 02	3ª	-	4,5	31,8	-	-	26,2	-	0,5	17,9	-	12,7	6,4	100
Seleção IPA B-38	3ª	-	12,2	56,5	-	-	-	-	-	13,0	-	5,7	12,5	100
Seleção IPA B-14	2ª	7,7	36,7	21,8	-	-	0,1	-	0,3	31,2	-	0,4	0,7	100
Seleção IPA B-14	3ª	0,8	23,6	56,4	-	-	-	-	5,9	8,8	-	3,8	0,7	100
Seleção IPA B-15	1ª	-	14,4	29,1	-	-	0,4	-	0,7	11,8	0,7	10,3	32,6	100
Red Selection of Florida	1ª	6,6	37,4	31,9	-	-	-	-	1,5	16,7	0,5	4,7	0,6	100
Surubim	3ª	1,3	9,0	40,8	-	-	-	-	-	12,4	3,8	7,7	23,1	100
Ruby supreme	2ª	-	-	43,8	-	-	-	-	-	0,9	-	15,5	39,7	100
Ruby supreme	3ª	0,3	6,9	48,6	-	-	0,9	-	0,5	2,4	-	19,8	20,8	100
Seleção IPA B-22	1ª	1,4	20,1	35,7	-	-	-	-	0,3	6,4	1,7	14,8	19,6	100
E E F	3ª	0,3	1,6	9,6	-	-	0,3	-	-	-	2,8	30,1	55,3	100

TABELA 5 - Distribuição percentual da produção, durante o ano de 1984, das plantas selecionadas para fins industriais. Ibimirim-PE, 1985.

Cultivares	Nº da Planta	M E S E S												Total
		Jan	Fev	Mar	Abr	Ma	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Patillo 01	1ª	13,6	3,7	26,4	17,5	4,0	3,8	7,0	8,9	11,6	1,0	1,0	-	100
Patillo 01	2ª	3,7	16,5	7,5	0,7	0,0	0,5	2,4	23,9	42,6	1,8	0,4	-	100
Patillo 01	3ª	10,1	5,0	23,2	13,1	4,3	1,4	2,1	5,9	21,5	12,5	0,8	-	100
Patillo 02	1ª	16,4	11,7	12,6	9,8	2,7	3,9	5,9	5,1	16,0	12,8	2,2	-	100
Patillo 02	3ª	10,1	25,7	8,5	0,4	0,4	1,8	6,3	12,6	30,1	4,0	-	-	100
Seleção IPA B-38	3ª	,2	2,9	27,9	11,9	2,8	1,6	0,2	0,2	8,8	38,5	3,1	-	100
Seleção IPA B-14	2ª	,3	31,5	15,1	0,3	-	-	1,0	13,9	30,3	4,4	0,2	-	100
Seleção IPA B-14	3ª	0,2	9,6	23,8	7,8	0,2	0,1	-	2,5	32,1	27,7	-	-	100
Seleção IPA B-15	1ª	2,7	4,9	20,6	10,9	1,3	1,4	0,8	4,9	20,2	31,2	0,6	-	100
Red Selection of Florida	1ª	0,8	34,9	23,6	4,6	0,2	1,2	0,2	1,4	20,4	11,9	0,7	-	100
Surubim	3ª	5,2	5,9	17,5	10,4	3,3	3,7	3,4	15,1	15,3	17,9	2,1	-	100
Ruby supreme	2ª	3,8	-	0,6	16,4	16,6	25,5	10,7	5,7	14,7	5,3	0,6	-	100
Ruby supreme	3ª	2,2	8,1	30,7	9,0	1,3	1,0	1,2	10,8	30,2	4,6	-	-	100
Seleção IPA B-22	1ª	4,1	11,1	16,2	11,3	3,5	4,6	4,0	6,4	19,0	9,7	-	-	100
E E F	3ª	20,4	1,1	8,7	22,9	5,8	7,4	1,7	9,9	13,7	0,1	0,4	-	100

TABELA 6 – Distribuição percentual da produção, durante o ano de 1985, das plantas selecionadas para fins industriais. Ibimirim-PE, 1986

Cultivares	Nº da Planta	M E S E S												Total
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ágo	Set	Out	Nov	Dez	
Patillo 01	1ª	17,1	33,1	8,6	4,5	-	-	5,1	9,0	15,6	6,9	-	-	100
Patillo 01	2ª	7,0	15,7	22,9	10,2	-	-	2,9	2,9	14,9	23,4	-	-	100
Patillo 01	3ª	9,9	21,6	10,2	12,3	-	-	2,2	10,6	9,4	23,8	-	-	100
Patillo 02	1ª	6,5	26,1	10,9	15,3	-	-	2,6	10,6	14,7	13,3	-	-	100
Patillo 02	3ª	2,1	5,7	29,9	5,2	-	-	5,9	10,3	25,9	14,9	-	-	100
Seleção IPA B-38	3ª	11,1	18,7	10,6	28,7	-	-	1,9	9,9	7,8	11,3	-	-	100
Seleção IPA B-14	2ª	12,7	24,7	21,9	4,1	-	-	3,4	7,9	16,8	8,5	-	-	100
Seleção IPA B-14	3ª	1,3	18,3	47,6	13,9	-	-	1,0	2,9	2,7	12,8	-	-	100
Seleção IPA B-15	1ª	8,8	24,4	16,6	13,1	-	-	0,4	8,9	17,9	9,8	-	-	100
Red Selection of Florida	1ª	23,8	21,3	15,9	3,4	-	-	-	1,5	22,9	11,1	-	-	100
Surubim	3ª	11,3	15,2	17,8	18,9	-	-	-	9,4	13,0	14,4	-	-	100
Ruby supreme	2ª	10,1	36,4	13,8	5,6	-	-	3,1	16,3	6,3	8,4	-	-	100
Ruby supreme	3ª	2,8	18,8	33,2	19,9	-	-	0,2	1,7	3,8	17,7	-	-	100
Seleção IPA B-22	1ª	21,6	16,8	6,3	3,4	-	-	4,1	9,8	19,8	18,1	-	-	100
E E F	3ª	6,5	35,6	7,7	11,2	-	-	1,01	1,9	18,5	17,7	-	-	100

TABELA 7 – Distribuição percentual da produção, durante o ano de 1986, das plantas de goiabeira selecionadas para fins industriais. Ibimirim-PE, 1987.

Cultivares	Nº da Planta	M E S E S												Total	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Patillo 01	1ª	-	2,7	63,5	21,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Patillo 01	2ª	-	11,4	59,2	7,8	-	-	-	-	0,7	1,6	9,7	-	-	100
Patillo 01	3ª	-	4,6	54,3	25,6	-	-	-	-	-	1,7	19,3	-	-	100
Patillo 02	1ª	-	1,3	31,5	55,6	-	-	-	-	-	-	13,6	-	-	100
Patillo 02	3ª	-	2,6	38,9	2,1	-	-	-	-	-	-	11,6	-	-	100
Seleção IPA B-38	3ª	1,7	6,8	49,1	6,6	-	-	-	-	2,2	3,8	30,4	-	-	100
Seleção IPA B-14	2ª	1,6	8,8	51,2	2,9	-	-	-	-	0,5	11,8	23,4	-	-	100
Seleção IPA B-14	3ª	0,4	4,9	68,6	7,6	-	-	-	-	2,6	10,0	22,0	-	-	100
Seleção IPA B-15	1ª	1,0	3,4	52,4	13,9	-	-	-	-	-	2,3	16,2	-	-	100
Red Selection of Florida	1ª	21,3	45,2	14,2	-	-	-	-	-	2,7	7,7	16,6	-	-	100
Surubim	3ª	-	4,2	54,9	17,2	-	-	-	-	1,2	14,3	3,8	-	-	100
Ruby supreme	2ª	1,5	3,7	54,9	31,2	-	-	-	-	0,5	5,9	17,2	-	-	100
Ruby supreme	3ª	0,9	2,9	68,9	8,8	-	-	-	-	0,4	0,9	7,3	-	-	100
Seleção IPA B-22	1ª	0,6	25,4	36,6	-	-	-	-	-	0,5	5,2	12,7	-	-	100
E E F	3ª	-	0,6	39,5	37,2	-	-	-	-	0,2	9,5	27,8	-	-	100
											1,6	21,1	-	-	100

TABELA 8 – Distribuição percentual da produção, durante o ano de 1987, das plantas de goiabeira selecionadas para fins industriais. Ibimirim-PE, 1988.

Cultivares	Nº da Planta	M E S E S												Total
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Patillo 01	1ª	3,5	14,5	43,2	24,8	-	-	3,8	3,7	1,7	-	-	-	100
Patillo 01	2ª	2,5	16,4	42,5	26,2	-	-	5,4	4,4	2,6	-	-	-	100
Patillo 01	3ª	2,4	14,2	52,4	21,6	-	-	1,4	5,8	2,3	-	-	-	100
Patillo 02	1ª	2,0	12,7	67,3	4,2	-	-	1,8	4,9	7,4	-	-	-	100
Patillo 02	3ª	1,6	16,5	50,9	4,4	-	-	10,3	13,2	3,1	-	-	-	100
Seleção IPA B-38	3ª	1,6	10,2	76,2	1,4	-	-	3,2	4,5	2,9	-	-	-	100
Seleção IPA B-14	2ª	5,1	10,3	43,5	30,6	-	-	3,3	3,9	3,4	-	-	-	100
Seleção IPA B-14	3ª	3,2	18,9	67,6	6,7	-	-	-	2,3	1,3	-	-	-	100
Seleção IPA B-15	1ª	0,4	3,3	61,7	4,9	-	-	2,5	24,7	2,5	-	-	-	100
Red Selection of Florida	1ª	44,1	34,9	8,6		-	-	2,8	8,7	0,9	-	-	-	100
Surubim	3ª	2,1	7,4	67,7	17,2	-	-	1,1	0,9	3,6	-	-	-	100
Ruby supreme	2ª	1,7	6,1	75,2	12,1	-	-	0,9	0,9	3,1	-	-	-	100
Ruby supreme	3ª	2,7	9,5	69,5	7,9	-	-	1,4	3,0	5,9	-	-	-	100
Seleção IPA B-22	1ª	3,3	48,5	29,8	0,4	-	-	1,4	14,4	2,1	-	-	-	100
E E F	3ª	-	22,9	39,8	13,9	-	-	8,4	13,3	1,4	-	-	-	100

goiaba no Brasil os períodos de safra são registrados entre janeiro e abril, com exceção do Estado do Pará, cuja safra vai de maio a meados de agosto, e do Estado do Paraná, cuja safra se estende de setembro a março (MAIA e outros, 1988). Este fato é bastante interessante, pois permite amplas possibilidades para a comercialização da fruta, produzida nos projetos irrigados do Nordeste, nos demais centros consumidores nos períodos de escassez ou falta de goiaba nestes locais. Esta perspectiva abre a possibilidade de um comércio potencial bastante promissor, pois o fato de a goiaba produzida no Nordeste poder ser comercializada nas várias regiões do Brasil e, principalmente, em grandes centros consumidores como São Paulo, Rio de Janeiro, entre outros, durante o segundo semestre, assegura maiores oportunidades de lucro, principalmente se o fruto destinar-se ao consumo natural. Resta ao produtor efetuar, para cada local pretendido, um estudo de mercado, visando o envio do produto na época que mais lhe for convir economicamente.

CONCLUSÕES

Considerando-se os resultados obtidos e analisados neste trabalho, podem ser tiradas as seguintes conclusões:

1. Plantas de goiabeira selecionadas, e conduzidas com irrigação, apresentam excelentes níveis de produção;
2. As plantas de goiabeira apresentam dois ciclos de produção, com período de entressafra compreendido entre maio e junho;
3. A safra registrada no segundo semestre apresenta-se como excelente oportunidade para comercialização da goiaba em grandes centros consumidores do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GONZAGA NETO, L.; BEZERRA, J.E.F.; ABROMOF, L.; PEDROSA, A.C. **Cultivo de goiabeira (*Psidium guajava* L.) nas condições do Vale do Rio Moxotó**. Recife: IPA, 1982. 4p. (IPA, Instruções Técnicas. 5).
- GUROVICH, L.A. Aspectos generales de pesquisa em manejo de agua y suelo en relacion y su adaptacion a problemas actuales y potenciales de la produccion en areas irrigadas del Nordeste. Petrolina-PE, EMBRAPA-CPATSA, 1978, 13p.
- INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, (Campinas, SP). **Goiaba: Cultura, matéria-prima, processamento e aspectos econômicos**, 2 ed. rev. ampl. Campinas, 1988. 224p. il. (ITAL, série Frutos Tropicais, 6).
- KOLLER, O.C. **Cultura da goiabeira**. Porto Alegre. Agropecuária, 1979. 44p.
- MAIA, M.L.; GARCIA, A.E.B.; LEITE, R.S. da S.F. Aspectos econômicos da produção e mercado. In: INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS (Campinas, SP). **Goiaba: Cultura, matéria-prima, processamento e aspectos econômicos**. 2 ed. rev. ampl. Campinas, 1988. Cap. 4, p.177-224.
- MANICA, I.; ALVARENGA, L.R.; CAIXETA, T.S.; PURCINO, J.R.C.; LICHTEMBREG, L.A. Competição entre 10 variedades de goiaba (*Psidium guajava* L.) no jaiba (Janauba) Minas Gerais. in: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 8. Recife, 1981, **Anais...** Recife, Sociedade Brasileira de Fruticultura, 1981, v.3 p.781-91.
- MARANCA, G. **Fruticultura Comercial: mamão, goiaba, abacaxi**. São Paulo: Nobel, 1981. 118p.
- MARTELETO, L.O. Estudo da produção e dos atributos físicos e químicos de dez variedades de goiaba (*Psidium guajava* L.) em Visconde do Rio Branco. Minas Gerais, visando ao consumo ao natural e a industrialização. Viçosa, U.F.V., 1980. 67p. Tese mestrado.
- PASSOS, L.P. Competição entre dez variedades de goiaba (*Psidium guajava* L.) em Visconde do Rio Branco. Minas Gerais. Viçosa, U.F.V., 1978. 52p. Tese mestrado.
- SOUZA, E.T. Nordeste, mercado de doces e sucos de frutas e processamento de tomate. Fortaleza, BNB. 112p. 1977.